

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

JOSÉ PEDRO SANTANA DA SILVA
MARIA EDUARDA SOARES DE BRITO

**A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA (TEA) NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES E
DESAFIOS.**

RECIFE/2023

JOSÉ PEDRO SANTANA DA SILVA
MARIA EDUARDA SOARES DE BRITO

**A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA (TEA) NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES E
DESAFIOS.**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito final para obtenção do título de licenciatura em
Educação Física.

Professor Orientador: Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586i Silva, José Pedro Santana da.

A inclusão de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) nas aulas de educação física escolar: possibilidades e desafios / José Pedro Santana da Silva; Maria Eduarda Soares de Brito. - Recife: O Autor, 2023.
15 p.

Orientador(a): Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2023.

Inclui Referências.

1. TEA. 2. Educação física escolar. 3. Inclusão. I. BRITO, Maria Eduarda Soares de. II. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. III. Título.

CDU: 796

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
4 RESULTADOS.....	16
REFERÊNCIAS.....	23

A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES E DESAFIOS.

José Pedro Santana da Silva
Maria Eduarda Soares de Brito
Edilson Laurentino dos Santos¹

Resumo: O transtorno do espectro autista é um distúrbio do desenvolvimento infantil grave, que resulta na alteração neurológica onde afeta o funcionamento do cérebro. O Autismo, se manifesta tipicamente a partir dos 3 anos de vida. As principais características do indivíduo com autismo é a incapacidade de estabelecer relações com outros indivíduos, e atinge também o desenvolvimento da linguagem. A pesquisa trata-se de revisão bibliográfica, onde foram realizadas buscas nas bibliotecas e bancos de dados virtuais, utilizando as pesquisas através de descritores e priorizando artigos em português, levando em considerações as publicações de 2012 até o presente ano. Através dessa pesquisa, o estudo nos possibilitou a compreensão sobre os desafios e estratégias utilizados pelo professor de educação física no processo de inclusão de crianças com TEA em sua prática pedagógica. Ajudando assim no seu desenvolvimento social, motor e cognitivo.

Palavras-chave: tea. educação física escolar. Inclusão.

¹ Doutor em Educação pela UFPE (2022); Mestre em Educação pela UFPE (2012). Licenciatura Plena em Educação Física pela UFPE (2009). Membro do Conselho Editorial da Revista Brasileira de Meio Ambiente - RVBMA [Brazilian Journal of Environment] (ISSN: 2595-4431). Membro Pesquisador do Laboratório de Gestão de Políticas Públicas de Saúde, Esportes e Lazer - UFPE (LABGESPP/UFPE); Membro Colaborador do Projeto de Extensão EDUCAÇÃO FÍSICA DA GENTE (Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte - CAV/UFPE); Membro Pesquisador do Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e de Lazer - REDE CEDES - MINISTÉRIO DO ESPORTE. Atualmente é Docente do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. E-mail: edilson.santos@grupounibra.com

1 INTRODUÇÃO

O autismo é caracterizado por uma disfunção cerebral que afeta diretamente o desenvolvimento do indivíduo, sendo assim é uma das síndromes que mais arrasa o desenvolvimento da criança, pois atinge o seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e social. Em 1988 foi elaborado alguns conceitos na qual colocaria o autismo como um espectro, um transtorno onde não existe uma única características e sim um conjunto delas que variam de graus podendo ser grau leve ou grave.

Segundo a ONU, o TEA atinge 1% da população mundial e é considerado com um transtorno global do desenvolvimento. O caso do TEA tem aumentado gradativamente, tendo mais incidência em meninos.

A pouco tempo atrás as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), não tinham nenhum acesso ao âmbito escolar, às crianças com TEA eram restritas ao ensino regular, tanto nas escolas particulares quanto nas escolas públicas, sendo assim atendidas por determinados espaços com certas especificidades, espaços esses que eram preparados e habilitados para suprir e lidar com as dificuldades que assim eram apresentadas no decorrer do ensino.

O processo de inclusão de crianças com TEA nas aulas de ensino regular se deu através da LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO (LDB) EM 1996, e vem ocorrendo de forma gradativa, onde é sentida a necessidade do apoio de outras diretrizes educacionais. O Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015), fez com que os professores começassem a se interessar pelas necessidades de buscar informação e de realizar uma formação adequada.

Dando assim um novo início ao processo de inclusão, sendo pertinente para que os professores pudessem observar os desafios e as dificuldades que poderiam encontrar em suas aulas, na qual proporciona um suporte necessário para que a criança com TEA fosse inserido em um grupo onde seria tratado da mesma forma que uma criança dita sem necessidades, fazendo com que as crianças com TEA não se sentam excluídas e tão pouco vítimas de preconceitos, pois é de suma importância à interação social das crianças com Transtorno do Espectro Autista, em nível de melhorar e amenizar o seu estado clínico e social (BAPTISTA; BOSA et al., 2002).

Entendendo assim que a educação física pode e deve ter um vínculo de grande importância no que se refere ao processo de aprendizado e adaptação, incentivando os seus alunos a transpassar seus obstáculos e explorando as suas

potencialidades, tornando assim a escola um espaço relevante para a educação dos respectivos alunos (HOLLERBUCHS; 2002), porque é através da educação inclusiva que as crianças terão um aprendizado na qual contribuirá para a sua formação social na qual atuará fortemente em seu futuro.

Porém de nada será válido se não houver qualquer estrutura profissional para abraçar aos alunos com qualquer necessidade especial, pois partindo do pressuposto os professores devem ter uma formação adequada que venha a suprir as necessidades básicas que são enfrentadas no dia a dia quando se trata de educação especial, além de que o professor da educação física precisa passar por experiências práticas e teóricas durante a sua vida acadêmica para que possa vir a interagir e sobretudo incluir seus alunos com TEA no convívio social dentro da sala de aula.

Partindo do pressuposto de que é na escola onde tudo se inicia no que diz respeito ao desenvolvimento do aprendizado, das relevantes experiências e suas interações sociais, sendo assim pertinente e evidenciando a importância dos benefícios da Educação Física Escolar para crianças autistas no ambiente escolar tornando fácil a interação e a integração social do indivíduo.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Quais as metodologias utilizadas por professores nas aulas de Educação Física Escolar que vise e priorize a inclusão das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

- Analisar os principais desafios e estratégias utilizadas pelo professor de educação física, no processo de inclusão de crianças com TEA em suas aulas.

1.2.2 Objetivos específicos

- Analisar a inclusão dos alunos com TEA no ambiente escolar

- Compreender quais os desafios que o professor de educação física enfrenta no processo de inclusão de crianças com TEA.
- Destacar as estratégias pedagógicas apresentadas para se integrar as crianças com TEA nas aulas de Educação Física Escola

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente estudo tem como objetivo abordar e descrever as contribuições da educação física escolar onde a mesma oferece muitas oportunidades para as crianças com TEA melhorarem suas habilidades motoras, sociais e emocionais, além de ser uma forma eficaz de reduzir o estresse e ansiedade (Papadopoulos & Sidiropoulou, 2019).

Tendo em vista as diversas contribuições constata que a educação física escolar contribui no desenvolvimento de habilidades motoras: A educação física escolar pode ajudar a desenvolver habilidades motoras como coordenação, equilíbrio e força, que podem ser desafiadoras para crianças com TEA. Através de jogos e atividades físicas, as crianças podem praticar e aprimorar essas habilidades.

Melhora da comunicação e interação social: A educação física escolar pode ajudar as crianças com TEA a melhorar suas habilidades de comunicação e interação social. Durante as aulas de educação física, as crianças são incentivadas a se comunicar com os outros e a trabalhar em equipe, o que pode ajudá-las a se sentir mais confortáveis em situações sociais.

Redução do estresse e ansiedade: A prática regular de exercícios físicos pode ajudar a reduzir o estresse e a ansiedade em crianças com TEA. Durante as aulas de educação física, as crianças podem se mover, se exercitar e liberar a energia acumulada, o que pode ajudar a reduzir o estresse e a ansiedade.

Estimulação sensorial: Muitas crianças com TEA têm dificuldades com a sensação de seu próprio corpo e com a percepção sensorial. A educação física escolar pode ajudar a estimular esses sentidos e ajudar as crianças a se sentirem mais confortáveis em seus próprios corpos.

Promoção da autoconfiança e autoestima: A prática regular de exercícios físicos e a melhora das habilidades motoras e sociais podem ajudar a promover a autoconfiança e a autoestima das crianças com TEA. Ao verem que são capazes de

realizar atividades físicas e trabalhar em equipe, as crianças podem se sentir mais confiantes em suas habilidades.

Com o avanço da ciência com relação ao diagnóstico, é necessário criar uma estratégia de intervenção. A exemplo disto tem-se a educação física escolar. Essa disciplina pode ser utilizada como instrumento para o desenvolvimento assim contribuindo para estimular os sentidos das crianças com TEA e melhorar sua percepção sensorial, o que pode ajudá-las a se sentir mais confortáveis em seus próprios corpos (Pan & Frey, 2019).

O processo de inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista, corrobora com a realidade de um processo de inclusão nas aulas de educação física muito lento, sendo assim o professor necessita estar preparado para conduzir as suas aulas e com isso nortear as possibilidades e as estratégias para incluir de fato as crianças com TEA nas aulas.

Deste modo é de suma importância que o professor de educação física ao iniciar o trabalho de crianças com TEA, precise utilizar maneiras que auxilie o indivíduo a se desenvolver de forma ampla, afim de promover aulas adaptadas sobretudo porque o transtorno do espectro autista afeta principalmente o desenvolvimento cognitivo, social e motor da criança (SILVA; JUNIOR 2012).

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo será elaborado através de Pesquisas Bibliográficas, que segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica se desenvolve a partir de materiais já elaborados, como artigos científicos, revistas eletrônicas, livros e etc, fazendo-se necessário analisar as informações para descobrir incoerências utilizando fontes diversas, e utilizando com cautela para obter uma pesquisa bibliográfica com qualidade, tendo a vantagem de permitir ao investigador utilizar uma ampla quantidade de dados, baseando-se diretamente das fontes encontradas.

Já os estudos de Lakatos e Marconi (2003, p. 183) esclarecem que a pesquisa bibliográfica tem como finalidade,

[...] colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

Para as autoras acima citadas, esse tipo de não se configura como uma mera repetição ou cópia do que já foi escrito ou dito sobre determinados temas ou assuntos, mas tem o caráter de propiciar o exame de um determinado tema sob óticas diferentes, outro enfoque ou abordagem, dos que até o momento foram feitas.

Brito, Oliveira e Silva (2021, p. 08) afirmam que “a importância da pesquisa bibliográfica está relacionada ao fato de se buscar novas descobertas a partir de conhecimentos já elaborados e produzidos”. E reiteram de forma esclarecedora que “...isso se dá ao passo que a pesquisa bibliográfica se coloca como impulsionadora do aprendizado, do amadurecimento, levando em conta em suas dimensões os avanços e as novas descobertas nas diferentes áreas do conhecimento”.

A pesquisa será realizada nas bases de dados eletrônicos SCIELO e PUBMED, acessadas através do site de busca Google Acadêmico, tendo um caráter exploratório e descritivo com base nos dados dos artigos científicos, dando continuidade as buscas em outras fontes de pesquisas. Serão utilizados os seguintes descritores: TEA, Educação Física Escolar, Inclusão, onde foram utilizados, os operadores lógicos AND, OR e NOT para auxiliar os descritores e os demais termos utilizados para localização dos artigos.

Faremos a análise do material bibliográfico utilizado os artigos de maior relevância que atenderem aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2015(Ano) até 2023 (Ano), de língua portuguesa. Os critérios de exclusão serão artigos que não estiverem dentro do recorte temporal e não tiverem relação direta com o tema pesquisado.

A etapa de coleta de dados será realizada em três níveis, sendo eles: 1. Leitura exploratória do material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se as obras consultadas são de interesse do trabalho); 2. Leitura seletiva e sistemática (leitura mais aprofundada das partes que realmente interessam) e 3. Registros das informações extraídas das fontes em instrumento específico.

Em seguida, realizaremos uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que as etapas possibilitem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Esclarecendo o Transtorno do Espectro Autista – TEA

O transtorno do espectro autista (TEA) é considerado um transtorno Global do Desenvolvimento, atingindo a maioria dos seus indivíduos do sexo masculino, em uma porcentagem de 1 menina para cada 4 meninos, atingindo 1% da população brasileira e surgindo nos 3 primeiros anos de vida da criança (REVISTA AUTISMO, 2019)

O TEA é caracterizado pelo déficit no desenvolvimento neurológico e o indivíduo apresenta dificuldades de comunicação social (socialização e comunicação verbal e não-verbal), comportamental (hiperfoco ou interesse restrito e movimentos repetitivos desde a infância) e a falta de contato visual.

Segundo a revista autismo, o TEA possui várias outras características, comorbidades e condições correlacionadas como é o caso da epilepsia e deficiência intelectual. E também possui indivíduos que vivem sua vida com total independência, sem nunca terem recebido o diagnóstico. E por possuir diversas particularidades e ser tão abrangente que se usa o termo “espectro”.

Não se sabe a causa do autismo, mas se sabe que é uma condição genética. Segundo a *Center For Disease Control And Prevention* (2022), os cientistas acreditam que existem múltiplas causas do transtorno do espectro autista que exercem juntas para mudar as diversas formas mais comuns de desenvolvimento das pessoas.

Com essa realidade dos déficits de comunicação, interação social e comportamental do autista o sujeito com TEA pode estar em diferentes níveis. Dialogando com Cunha (2015, p. 23) pode-se compreender que “o uso atual da nomenclatura Transtorno do Espectro Autista possibilita a abrangência de distintos níveis do transtorno, classificando-os de leve, moderado e severo”.

TEA nível 1 - Requer suporte: às pessoas com TEA nível 1 têm dificuldades na comunicação social e na interação social, mas conseguem se comunicar e interagir com outras pessoas com suporte adequado.

TEA nível 2 - Requer substancial suporte: às pessoas com TEA nível 2 têm mais dificuldades na comunicação social e na interação social e precisam de substancial suporte para se comunicar e se relacionar com outras pessoas.

TEA nível 3 - Requer muito substancial suporte: às pessoas com TEA nível 3 têm as maiores dificuldades na comunicação social e na interação social e precisam de muito substancial suporte para se comunicar e se relacionar com outras pessoas.

É importante ressaltar que, alguns indivíduos com TEA podem não apresentar nenhuma dessas características. Ainda no que diz respeito ao transtorno do espectro autista, segundo o APA (2013), existem alguns critérios no diagnóstico de acordo com o DSM-5. Como o transtorno do espectro autista se apresenta de diversas formas, é de suma importância a realização do seu diagnóstico para um tratamento adequado, que visa expandir as capacidades do indivíduo com TEA em todos os seus sentidos.

4. RESULTADOS

Os artigos selecionados para os estudos foram devidamente analisados a luz das suas importâncias no que diz respeito á educação física, o autismo e a inclusão, artigos publicados entre os anos de 2012 e 2023 em base de dados distintas. Os estudos encontrados (n:6) focaram nas possibilidades e desafios do processo da inclusão de criança com TEA nas aulas de educação física ou seja o foco da discussão da pesquisa partiu das indagações pertinentes sobre o *transtorno do espectro autista*,

desafios da inclusão de crianças autistas nas aulas de educação física e das estratégias do processo de inclusão nas aulas de educação física.

Os artigos da tabela 01 foram selecionadas pelo critérios de inclusão que a priori foram estabelecidos já citados na metodologia.

Tabela 1: artigos com o resultado das pesquisas realizadas no banco de dados.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	RESULTADOS
ARANTES, Márcio Carlini; GARCIA, Rosângela Mendes; PAULA, Mayra Poliana Eloy; SOBRINHO, Jobson José; BERGAMO, Luiz Guilherme.	Transtorno do Espectro do Autista na Educação Física Escolar – Uma Revisão de Literatura. Compreender melhor o Transtorno do Espectro do Autismo, as necessidades do aluno autista, entender o papel a inclusão, saber se o Profissional de Educação Física tem uma preparação específica e que metodologias utilizam em suas aulas.	Revisão de literatura	Professores de educação física	Profissionais de Educação Física se sentem despreparados e apresentam dificuldades para identificar ou adaptar uma metodologia que permita a participação efetiva do aluno com autismo e que promova melhorias em sua condição.
Celestino, Alessia	Transtorno do Espectro Autista e Educação Física escolar: Possibilidades e desafios. Avaliar a as possibilidades e desafios da participação do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de educação física, a fim de identificar quais são os efeitos de sua participação tanto para os professores e os alunos, quais dificuldades encontradas por ambos e qual a formação dos professores em relação ao tema.	Revisão de literatura	Crianças com TEA	Quando há conhecimento sobre o tema, capacitação, discussão nas reuniões de equipe, suporte da escola, inclusão efetiva, há uma maior participação dos alunos e interação com os demais alunos de classe, frente ao seu processo de participação nas aulas de educação física.

CUNHA, E.	<p>Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família.</p> <p>Aborda a prática docente, que é possível perceber dificuldades para a elaboração de um currículo com atividades consideradas adequadas e funcionais para alunos com autismo, que favoreça a inclusão escolar e social.</p>	Livro	Professores e familiares de crianças com TEA	Conhecer e identificar o autismo, mostrando o que o educador precisa saber, revelando assim o que construir com a criança, oferecer um currículo de atividades funcionais, facilitando o conhecimento de uma escola inclusiva em um ambiente inclusivo.
FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo Jose.	<p>Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor.</p> <p>Identificar as dificuldades encontradas por professores de Educação Física para incluir alunos com deficiência e sugerir ações e conteúdos a partir dessas dificuldades com a intenção de promover a formação dos professores.</p>	Projeto de Pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Filosofia e Ciências	Crianças com TEA	Propor uma formação para professores de Educação Física, com foco na inclusão educacional, é preciso identificar e assumir as dificuldades encontradas, uma vez que os professores relataram que a dificuldade não era, somente, saber o que fazer para incluir, ou qual recurso selecionar, mas que havia outras questões, como, as administrativas, as familiares e as decorrentes da estrutura escolar
SANTOS, Thiely. GONÇALVES, Patrick	<p>Desafios e Estratégias na prática docente de Professores de Educação Física. BioMotriz.</p> <p>Identificar os desafios e estratégias encontradas pelos professores de Educação Física em suas aulas para a inclusão de estudantes com TEA.</p>	Revisão integrativa	Professores de educação física	A inclusão do indivíduo com TEA não depende somente do professor de Educação Física e sua prática pedagógica com estratégias facilitadoras, mas sim, um conjunto de ações de toda a comunidade escolar para poder beneficiar com qualidade essa inclusão.
SOARES, Maysa; MENDES, Grasiela	<p>As principais dificuldades dos professores de educação física na inclusão de alunos com autismo:</p>	pesquisa realizada mediante aplicação	Professores da rede municipal de Criciúma/Sc	A principal dificuldade apontada pelos professores foi a falta de conhecimento relacionado ao tema, levando em consideração que a rede municipal não

	<p>Uma análise da rede municipal de educação de Criciúma/Sc.</p> <p>Verificar as dificuldades apresentadas pelos professores de Educação Física da rede municipal de Criciúma na prática pedagógica com alunos autistas no ensino fundamental.</p>	<p>de um questionário.</p>		<p>oferece formação para esses profissionais atuarem com as crianças autistas.</p>
--	---	----------------------------	--	--

Estas pesquisas revelaram que a educação física e a inclusão é de suma importância pra a criança com Transtorno do espectro autista.

4.1 Desafios da inclusão de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) nas aulas de educação física escolar.

Em seu art. 208, a Constituição Federal de 1988 diz que o processo de inclusão escolar é um dever do estado, na qual estabelece que a assistência social deve ser prestada a quem assim necessitar. Ciente dessas informações, as escolas acreditava que, ao matricular o aluno a escola já considerava como um ato de inclusão, acarretando assim em dois sistemas de educação: o ensino regular e o ensino especial, na qual sempre foi conduzido com tratamentos diferentes e especializados.

Entende-se que a inclusão é uma série de medidas que visam o aprendizado e a inserção desses alunos em uma sociedade e não o contrário. Com o objetivo de aprimorar e promover verdadeiramente a inclusão, novas leis foram implementadas através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), exemplo da lei nº 9 (BRASIL, 1996), que relata que o acompanhamento aos alunos com alguma deficiência deve ser preferencialmente em classes com o ensino regular.

De acordo com a LDBEN, o sistema da inclusão escolar foi assumindo uma proposta que atende a todos os alunos com deficiência em seu âmbito escolar, destarte a isso os alunos com TEA. A inclusão escolar nas aulas de educação física, está se tornando um tema bastante abordado pelos professores da área. Principalmente pelos grandes desafios que os profissionais encontram para incluir as crianças com TEA em suas aulas, partindo do pressuposto que o professor não tem uma formação adequada para receber esses alunos em suas aulas (CELESTINO,

2020), juntamente conhecimento inadequado sobre o que é o autismo, de como identificar uma criança com TEA, ou em qual nível se encontra o seu diagnóstico.

Muito se fala sobre inclusão, mas pouco se entende sobre o assunto. Inclusão sofre um processo que inclui família, escola, professores ou seja a inclusão é resultado de um conjunto, que tem como objetivo proporcionar um ambiente que facilite o entendimento no que diz respeito ao desenvolvimento da criança (ARANTES; GARCIA; PAULA; SOBRINHO; BERGAMO, 2020)

Partindo do pressuposto de que a inclusão escolar é de suma importância para a criança com TEA, pode-se dizer que será através desta inclusão que a criança autista iniciará uma vivência das diversas práticas que fogem da sua rotina, que lhe apresentará algo completamente novo e de formas diferentes. Proporcionando um ambiente de experiências diferentes e imprevisíveis ao seu ambiente social (BELISÁRIO JUNIOR, 2010).

É necessário ter um pouco mais de atenção no que diz respeito ao processo de inclusão nas aulas de educação física, para não reforçar um estigma de modelos de excelências, acarretando uma exclusão daqueles que não se enquadram no padrão que é estabelecido. Sendo assim, a educação física deve atuar de forma inclusiva para que atitudes como essas de exclusão, não façam mais parte do contexto escolar, para que todos os alunos tenham direito de participar das aulas de educação física, sendo assim todos os alunos com necessidades específicas devem ser incluídos nessas aulas.

Com o princípio da inclusão de crianças com deficiências e crianças com autismo, a Educação Física escolar deve ter como eixo fundamental o aluno e, sendo assim, deve desenvolver as competências de todos os discentes e dar aos mesmos condições para que tenham acesso aos conteúdos que propõe, com participação plena, adotando para tanto estratégias adequadas, evitando a exclusão ou alienação. (AGUIAR; DUARTE, 2005).

Segundo Fernandes (2015), o desenvolvimento das habilidades dos alunos com TEA nas aulas de educação física se dará através de atividades adaptadas e elaboradas pelo professor, com o intuito de não excluir esses alunos. Pois o objetivo da educação física é incluir essas crianças com autismo, visando a igualdade dos direitos e respeitando os alunos de acordo com suas particularidades.

Muito se discute sobre a importância da inclusão dos alunos com TEA dentro das aulas de educação física, porém pouco se observa no que diz respeito as dificuldades que o professor encontra para organizar essas aulas, seja por falta de conhecimento, seja pela formação, seja pela falta de apoio da escola, pela falta do conhecimento do grupo multidisciplinar que acompanha o aluno (SANTOS; GONÇALVES, 2015). Todas essas faltas corroboram para uma inclusão com falhas no seu processo de aprendizagem, fazendo com que não haja trocas de informações e experiências entre o professor, a equipe multidisciplinar e da gestão escolar.

Em uma dada pesquisa realizada por Silva e Vala (2017), nos mostra que 83% dos professores não possuem uma formação especializada para trabalhar com crianças autistas. Diante desse déficit, podemos considerar que essa carência, pode ser atrelado a um possível desafio para uma inclusão de qualidade, pois é importante que esses professores possuam uma especialização de forma continuada das escolas e redes, afim de ter uma boa elaboração, aplicação e adaptação em suas práticas pedagógicas.

Diante disso, se faz necessário que o professor de educação física possua um conhecimento sobre o que é o transtorno do espectro autista, baseando-se nessas informações o professor conseguirá aplicar as atividades adequadas e adaptadas para cada um. Entendendo que, para existir uma inclusão eficiente o professor tenha a garantia de acesso para um conhecimento adequado no que diz respeito as possibilidades sociais e cognitivas do seu aluno.

4.2 Possibilidades da inclusão de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) nas aulas de educação física escolar.

O processo de inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista, corrobora com a realidade de um processo de inclusão nas aulas de educação física muito lento, sendo assim o professor necessita estar preparado para conduzir as suas aulas e com isso nortear as possibilidades e as estratégias para incluir de fato as crianças com TEA nas aulas.

Deste modo é de suma importância que o professor de educação física ao iniciar o trabalho de crianças com TEA, precise utilizar maneiras que auxilie o indivíduo a se desenvolver de forma ampla, afim de promover aulas adaptadas sobretudo

porque o transtorno do espectro autista afeta principalmente o desenvolvimento cognitivo, social e motor da criança (SILVA; JUNIOR 2012).

Martins (2013), corrobora que a inclusão escolar, deve se apresentar de maneira que trate o indivíduo de forma única, respeitando e aceitando as suas pluralidades humanas, se desprendendo assim de termos como “normal” e “especial”, ou seja, o objetivo do aprendizado dos indivíduos com transtorno do espectro autista no que diz respeito às aulas de educação física corrobora a ideia que a pratica enfatize as inúmeras formas e possibilidades que a criança com TEA apresente. Observando e identificando suas limitações, ressaltando assim as suas maiores formas de possibilidades.

Sendo assim, percebe-se a importância da formação continuada afim de interferir indiretamente e diretamente nas ações práticas do profissional de educação física, não apenas para se trabalhar com autistas e sim, lidar com os mais variados transtornos. Pois para um bom desenvolvimento da educação física inclusiva apropriada e com qualidade para todos os seus alunos, é indispensável que o professor consiga planejar e estipular estratégias para a organização de suas práticas. Que tenha a sua disposição recursos adequados e adaptados mediante as necessidades dos seus alunos, ainda que as condições ofertadas pareçam desfavoráveis.

A educação física não é apenas organizar as aulas e planejar ela com os materiais e locais apropriados, o professor necessita de uma boa postura, domínio, entendimento e conhecer seus alunos com TEA, além de ter empatia e amor por eles, afim de intervir no desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo de seus alunos, auxiliando e ajudando a criança a superar os seus limites e dificuldades.

As intervenções nas aulas de educação física deve promover a independência do alunos, segundo Lima (2017) a educação física segue na direção das expressões corporais, seja ela através da dança, dos jogos e das brincadeiras, beneficiando a interação social dos alunos com TEA com o restante da turma. Seguindo esse pensamento, podemos utilizar essas intervenções como estratégias para uma comunicação verbal ou não-verbal de forma mais assertiva. (LIMA, 2017)

Diante das diversas oportunidades que a educação física promove, podemos destacar também a ludicidade, a musicalidade e a psicomotricidade, como estratégias afim de estimular o interesse dos alunos nas aulas de educação física.

É verdade que a educação física escolar no seu processo de inclusão é desafiador e que por muitas vezes o professor não está apto para assumir tal responsabilidade, porém os professores de educação física encontram diversas formas de desenvolver o seu trabalho e promover a inclusão de seus alunos, buscando uma interação entre professor, escola, aluno e família. Entendendo as múltiplas necessidades e diversidades de cada um, devemos nos colocar em um lugar de igualdade, fazendo com que os alunos consigam entender o processo de aceitar e respeitar as diferenças e que o entendimento desse processo seja de forma natural.

Quadro 1. Estratégias do processo de inclusão

Estratégias do processo de inclusão nas aulas de educação física.	
1. Formação continuada	5. Psicomotricidade
2. Musicalidade	6. Ludicidade
3. Observar e identificar as limitações e as pluralidades do aluno	7. Boa postura e domínio sobre o TEA
4. Planejar as aulas de acordo com os limites do aluno.	8. Ter apoio da família

5. CONCLUSÃO

O presente artigo aponta as possibilidades e os desafios da inclusão de crianças com TEA nas aulas de educação física, pois o TEA apresenta uma série de distúrbios que dificulta o desenvolvimento social, motor e afetivo da criança com o transtorno. É importante que a inclusão e a prática pedagógica andem juntas, afim de compreender que isolar a criança com TEA não irá beneficiar esse indivíduo e sim irá segregar e prejudicar o próprio professor.

Para que de fato a inclusão escolar dessas crianças se efetive é de suma importante a participação desses alunos nas aulas, tendo um olhar que busque adaptação das atividades e uma interação maior nas aulas de educação física. Porém o professor não deve apenas focar nas dificuldades que o seu aluno autista apresenta e sim primar pelo reconhecimento das particularidades e pluralidades que o mesmo manifesta.

Diante do que foi proposto nesse artigo, também podemos levar em consideração a formação e a capacitação do professor de educação física, pois o mesmo precisa se sentir parte do processo de inclusão, ele precisa ser um elo que vai possibilitar e facilitar as diversas formas de intervenção com a aula e com os alunos, dentro e fora do ambiente escolar.

A inclusão das crianças com TEA nas aulas é garantido por Lei e diante disso, a escola deve ofertar para o seu professor capacitações e formações para que o mesmo venha incluir seus alunos com TEA nas aulas de educação física e o professor deve estar aberto para receber tal desafio.

6. REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais: DSM-5** (5ª ed.). Porto Alegre, RS: Artmed. 2014
- ARANTES, M. C.; GARCIA, R. M.; PAULA, M. P. E.; SOBRINHO, J. J.; BERGAMO, L. G. **Transtorno do Espectro do Autista na Educação Física – Uma revisão de literatura**. Intellectus revista acadêmica digital, v. 61, n. 1, pg. 100-119, 2020.
- BRASIL.. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Física**. Ministério da Educação Lei nº 9, 20 de Dezembro de 1996, Brasília. 1996
- CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Transtorno do Espectro Autista**. Disponível em <<https://www.cdc.gov/ncbddd/Spanish/autism/>> Acesso em julho de 2022
- CELESTINO, A. **Transtorno do Espectro Autista e Educação Física Escolar: Possibilidades e Desafios**. Programa de Pós Graduação em Transtorno do Espectro Autista – Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, 2020
- CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família**. 6 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed. 140 p. 2015.
- FIORINI, M. L. S; MANZINI, E. J. **Inclusão de Alunos com Deficiência na Aula de Educação Física: Identificando Dificuldades, Ações e Conteúdos para Prover a Formação do Professor**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 20, n. 3, p. 387-404, Jul.-Set., 2014
- PAIVA J. F. **Quantos Autistas Há no Brasil?** Revista Autismo. n. 4. São Paulo. Março/2019. Disponível em <<https://www.canalautismo.com.br/revista/>> Acesso julho de 2022
- PAN, C. Y.; FREY, G. C. **Physical activity and motor skills in children with autism spectrum disorder: A comprehensive review**. Journal of autism and developmental disorders, 49(7), 2607-2629., 2019
- PAPADOPOULOS, N.; SIDIROPOULOU, M. **Physical education for children with autism spectrum disorder**. In Physical Education for Children with Autism Spectrum Disorder (pp. 1-17). Springer, Cham 2019
- SANTOS, T.; GONÇALVES, P. **Desafios e Estratégias na Prática Docente de Professores de Educação Física**. Revista Biomotriz. v. 15, n. 1, p. 246-258, 2021
- SOARES, M.; MENDES, G. **As Principais Dificuldades dos Professores de Educação Física na Inclusão de Alunos com Autismo: Uma Análise da Rede Municipal de Educação de Criciúma/Sc**. Universidade do Extremo Sul Catarinense. UNESC, 2015

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradecer a Deus, que fez com que nossos objetivos fossem alcançados, durante todos esses anos de estudos.

Ao Professore Edilson Santos, pelas correções e ensinamentos que permitiram apresentar um melhor desempenho no nosso processo de formação profissional.

Aos nossos familiares e amigos por todo apoio e pela ajuda que muito contribuíram para a realização desse trabalho.

